

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) 4º Trimestre de 2024

Segundo os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) divulgados pelo IBGE, o nível de ocupação em Mato Grosso do Sul foi estimado em 62,8% durante o quarto trimestre de 2024. Houve uma ligeira queda de 1,4 pontos percentuais em comparação com o trimestre anterior. É a 7º maior taxa entre todos os estados. Outro indicador, a taxa de participação na força de trabalho (percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar), o percentual de 65,3%, ligeiramente menor do que o verificado para o trimestre anterior.

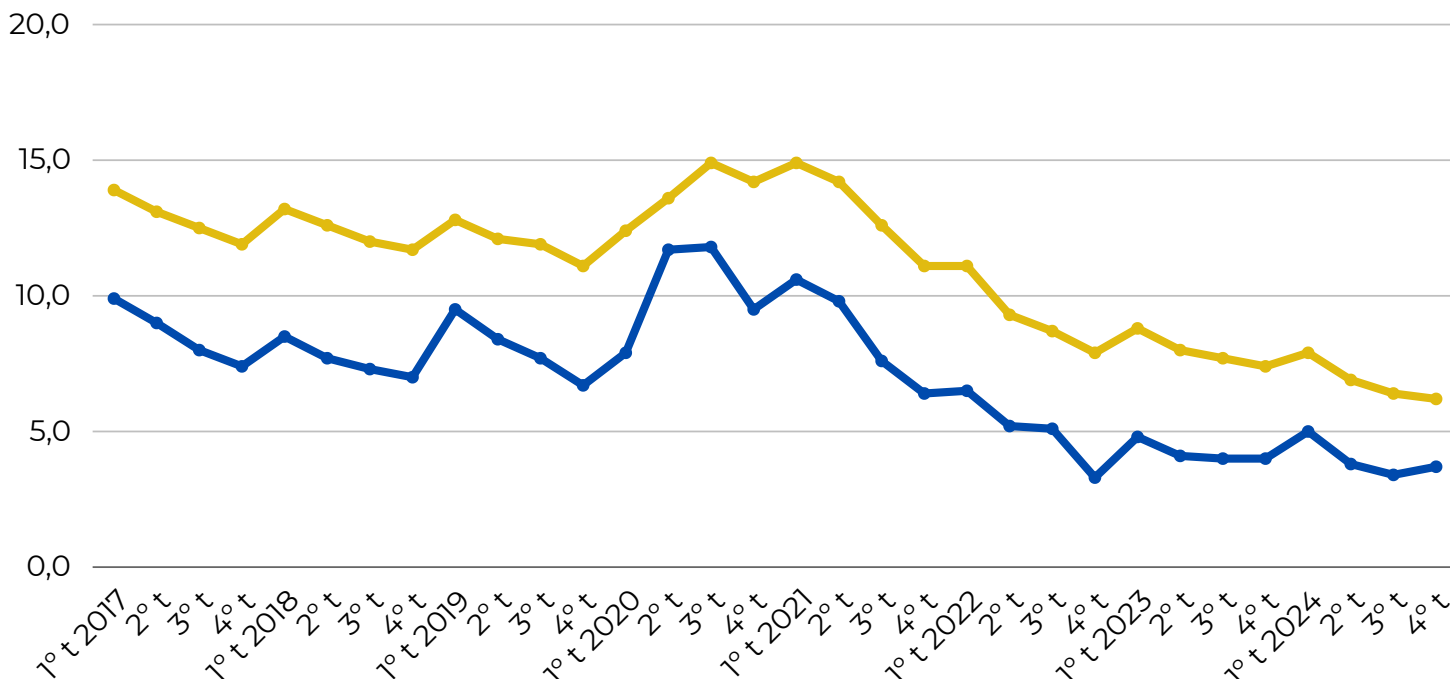
Taxa de desocupação**5º menor taxa****Nível de ocupação****7º maior taxa****Participação na força de
trabalho****8º maior taxa**

Fonte: IBGE, 2025 - Elaborado pela SEMADESC.

O Gráfico 1 mostra a evolução da taxa de desocupação do Mato Grosso do Sul em relação à média nacional. No quarto trimestre de 2024, essa diferença foi de 3 pontos percentuais, indicando uma situação mais positiva no mercado de trabalho no estado em comparação com o cenário nacional.

Gráfico 1 - Taxa de desocupação (2017 a 2024).

■ Brasil ■ MS



Fonte: IBGE, 2025 - Elaborado pela SEMADESC.

Com esse resultado, a taxa de desocupação para Mato Grosso do Sul coloca o estado na 5ª colocação no cenário nacional, atrás apenas dos estados de Mato Grosso, Santa Catarina, Rondônia e Paraná.

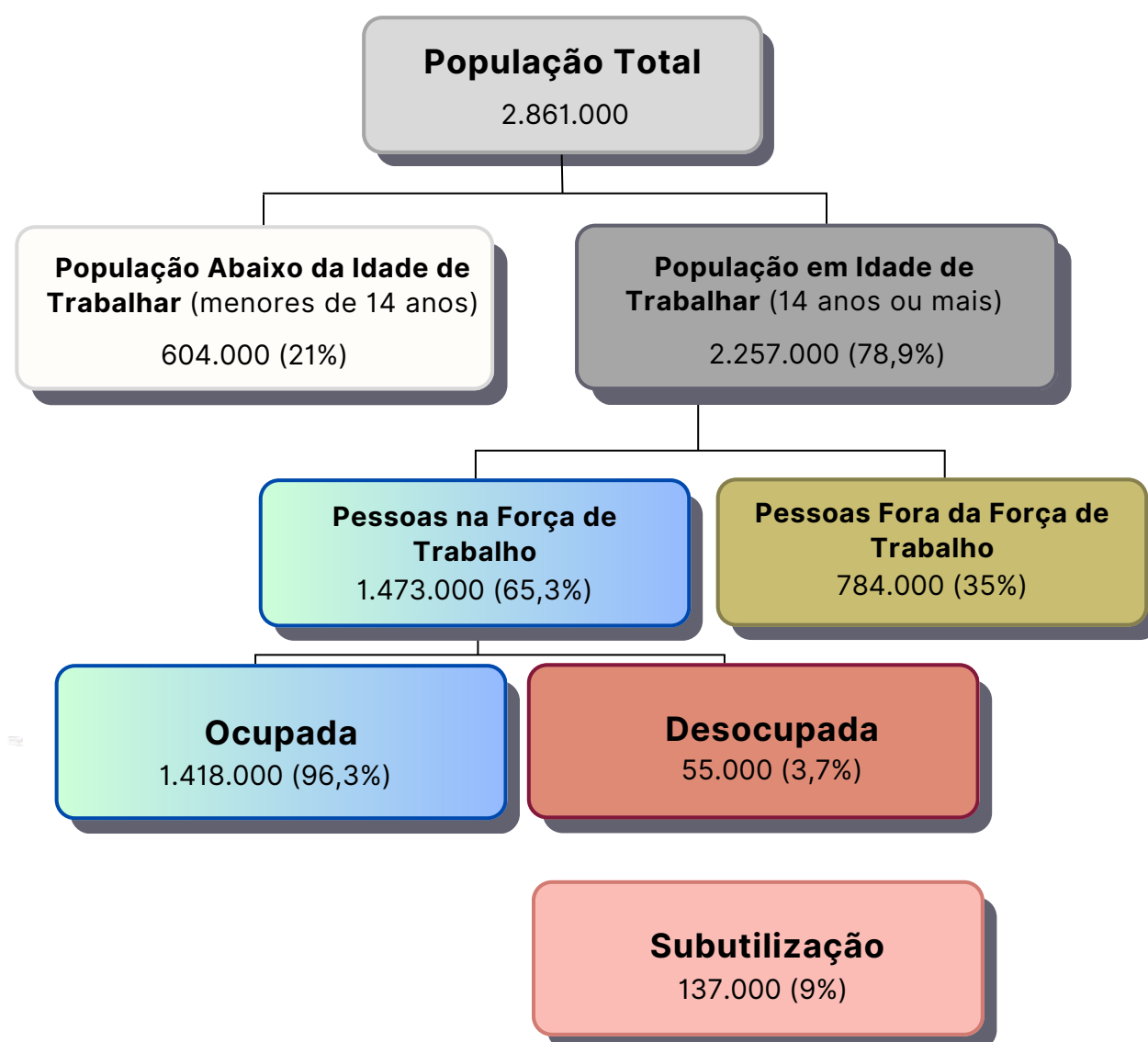
Tabela 1: Ranking nacional da desocupação entre as Unidades Federativas (4T/2024)

Ranking	Unidade da Federação	Desocupação
1	Mato Grosso	2,5
2	Santa Catarina	2,7
3	Rondônia	2,8
4	Paraná	3,3
5	Mato Grosso do Sul	3,7
6	Espírito Santo	3,9
7	Minas Gerais	4,3
8	Rio Grande do Sul	4,5
9	Goiás	4,8
10	Tocantins	5,1
11	São Paulo	5,9
12	Ceará	6,5
13	Roraima	6,6
14	Maranhão	6,9
15	Pará	7,2
16	Acre	7,3
17	Piauí	7,5
18	Alagoas	8,1
19	Rio de Janeiro	8,2
20	Amazonas	8,3
21	Sergipe	8,4
22	Paraíba	8,4
23	Rio Grande do Norte	8,5
24	Amapá	8,7
25	Distrito Federal	9,1
26	Bahia	9,9
27	Pernambuco	10,2

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

No 4º trimestre de 2024, a população de Mato Grosso do Sul era de 2.257.000 pessoas, com 78,9% em idade de trabalhar. Dentre esses, 65,3% participavam da força de trabalho, 3,7% desocupados (55.000 pessoas). Dos que integravam a força de trabalho, 96% estavam ocupados, ou seja, tinham algum tipo de emprego. Além disso, a taxa de subutilização da força de trabalho – que inclui, além dos desocupados, aqueles que estão subempregados ou desalentados (desistiram de procurar emprego) – foi de 9%, representando 137 mil pessoas.

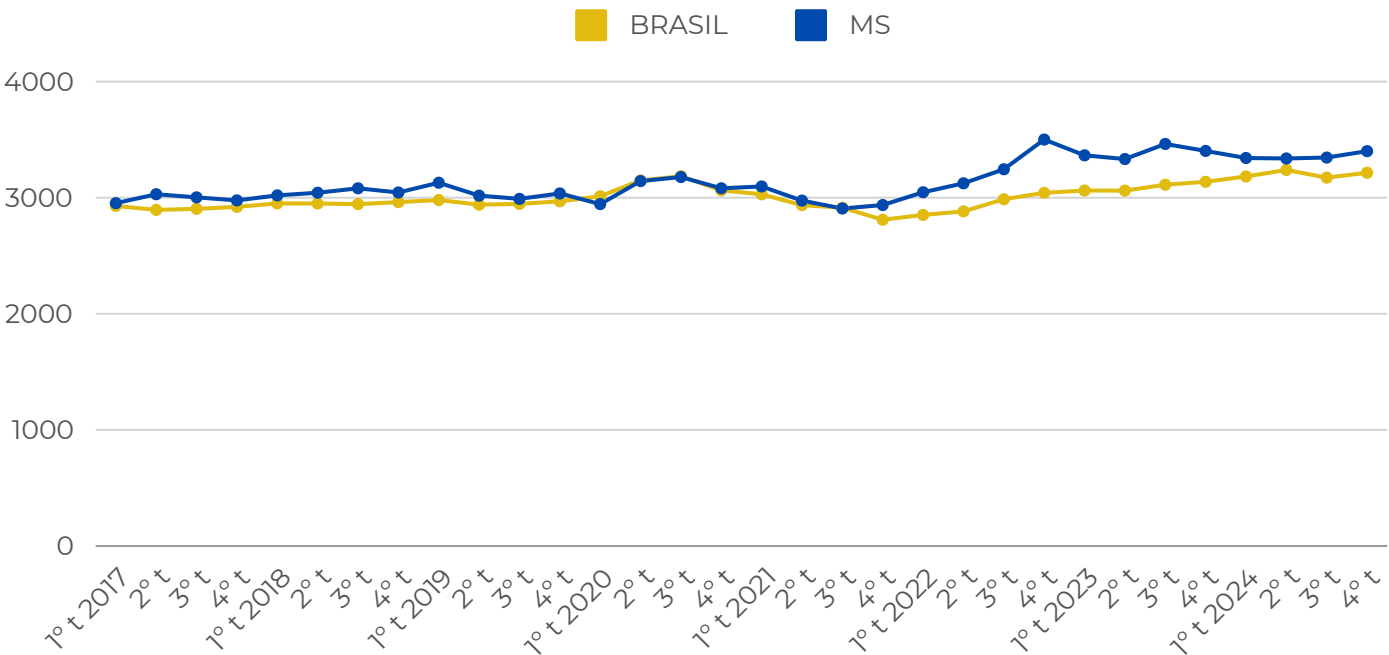
Divisões do Mercado de Trabalho (4T/2024)



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

Em termos de renda, considerando o rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados, tem-se uma renda média de R\$ 3.346 registrada para o 4º trimestre de 2024, representando uma variação de 0,38% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao trimestre anterior, por sua vez, a variação foi de 1,64%,o que em termos absolutos configurou +55,00 reais no rendimento médio dos trabalhadores.

Gráfico 2 – Rendimento médio real



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

A PNADC-T apresenta não apenas os indicadores essenciais de desocupação e renda, mas também outros de grande relevância. Dentro desse cenário, destacam-se as taxas de informalidade, desalentados e a combinação de desocupados e subocupados (conforme Tabela 2). No trimestre em análise, a taxa de informalidade alcançou 33,7% dos ocupados, enquanto o percentual de desalentados foi de 0,8%, e a categoria de desocupados e subocupados representou 6,6%.

Quadro 1: Outros indicadores do mercado de trabalho Mato Grosso do Sul.

Indicador	1T/23	2T/23	3T/23	4T/23	1T/24	2T/24	3T/24	4T/24
Taxa de informalidade	34,3	34,1	31,9	33,1	33,2	31,8	32,1	33,7
Percentual de desalentados	0,7	1,2	1,0	1,2	1,3	1,1	1,5	0,8
Taxa combinada de desocupação e subocupação	7,3	7,0	6,3	6,3	7,5	6,8	6,2	6,6

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

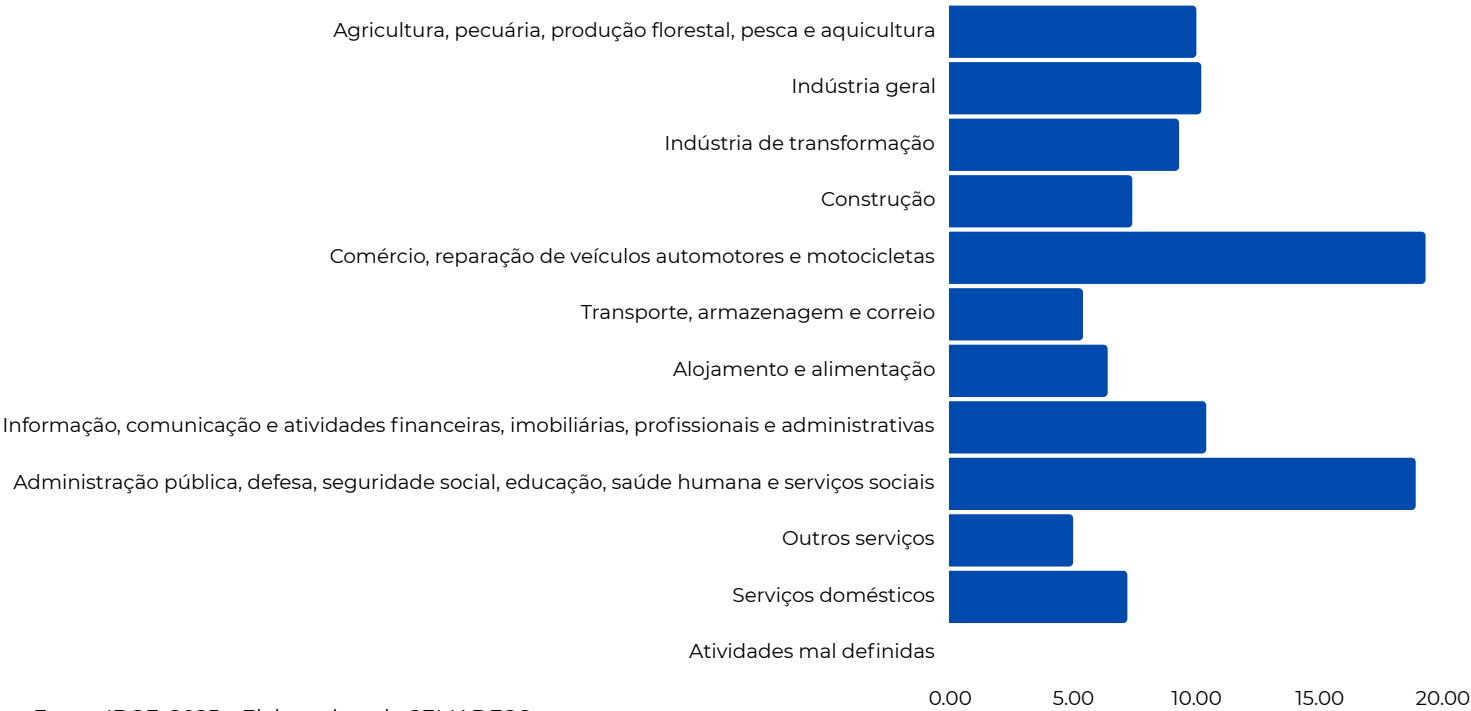
Analisando o perfil dos ocupados, no 4º trimestre de 2024, a sua maioria estava na posição de ‘Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico’, representando 51,6% do total de ocupados. Em seguida aparecem os ocupados classificados como ‘Conta própria’ (21,3%) e ‘Empregado do Setor Público’ (14,1%). Em menor número, por sua vez, ‘Trabalhador familiar auxiliar’ aparece com (1%) do total (Tabela 3).

Quadro 2: Pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal (Mil Pessoas).

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	4ºtri/23	1ºtri/24	2ºtri/24	3ºtri/24	4ºtri/24	Part. %
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	743	725	745	757	732	51,6
Trabalhador doméstico	93	91	91	98	101	7,2
Empregado no setor público	222	207	218	209	200	14,1
Empregador	74	71	75	75	67	4,8
Conta própria	296	298	286	295	303	21,3
Trabalhador familiar auxiliar	11	18	20	13	15	1
Total	1439	1410	1437	1447	1418	100,00

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

Gráfico 3: Participação das pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

Na desagregação por agrupamento de atividade econômica, o setor que apresentou a maior concentração o de ‘Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas’, com 19,3% do total de ocupados. Na sequência, a atividade de ‘Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’ aparece em segundo lugar com 18,9% e fechando os três maiores agrupamentos, temos o setor de ‘Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas’, com 10,4% de participação.

Com esse resultado, a taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade para a capital sul-mato-grossense apresenta o quinto melhor resultado dentre as demais capitais.

Tabela 2: Ranking da taxa de desocupação entre as Capitais (4T/2024)

Ranking	Unidade da Federação	Desocupação
1	Cuiabá (MT)	3,1
1	Porto Velho (RO)	3,1
2	Vitória (ES)	3,4
2	Palmas (TO)	3,4
3	Campo Grande (MS)	3,7
4	Goiânia (GO)	4,1
5	Curitiba (PR)	4,3
6	Florianópolis (SC)	4,4
7	Belo Horizonte (MG)	4,6
8	Teresina (PI)	5,1
9	Porto Alegre (RS)	5,9
10	São Paulo (SP)	6,1
11	Macapá (AP)	6,6
12	Natal (RN)	6,8
13	Rio de Janeiro (RJ)	6,9
14	Fortaleza (CE)	7,1
14	Boa Vista (RR)	7,1
15	Maceió (AL)	7,2
16	Rio Branco (AC)	8,5
17	São Luís (MA)	8,9
18	Brasília (DF)	9,1
19	João Pessoa (PB)	9,3
19	Belém (PA)	9,3
20	Salvador (BA)	9,7
21	Manaus (AM)	9,9
22	Aracaju (SE)	10,4
23	Recife (PE)	10,7

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

Glossário

- População em idade de trabalhar: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.
- População na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.
- População fora da força de trabalho: São classificadas como fora da força de trabalho as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas.
- População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: São as pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas, que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas e/ou que estavam disponíveis para trabalhar mais horas.
- Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
-  Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de participação na força de trabalho: É o percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de informalidade: Percentual de trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.
- Percentual de desalentados: Percentual de pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar em relação a força de trabalho.
- Taxa combinada de desocupação e subocupação: Percentual de pessoas desocupadas e subocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o IPCA.



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MS

GOVERNADOR

Eduardo Corrêa Riedel

VICE-Governador

José Carlos Barbosa

DIRETORA-PRESIDENTE

Marina Hojaij Carvalho Dobashi

DIRETOR- EXECUTIVO

Paulo Edison Machado

UNIDADE RESPONSÁVEL

Gerencia do Observatório do
Trabalho de Mato Grosso do
Sul

David Melgarejo
Thiago Henrique Evangelista
Segovia

SECRETÁRIO

Jaime Elias Verruck

SECRETÁRIO ADJUNTO

Artur Henrique Leite
Falcette

UNIDADE RESPONSÁVEL

Assessoria Especial de
Economia e Estatística

Bruna Mendes Dias
Ludmila Regina Velozo de
Camargo



Leia o QR Code e veja essa e
outras cartas disponíveis.

Saiba mais:
www.semadesc.ms.gov.br

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**